

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

ISABELLA TODESCHINI

**INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: PERCEPÇÕES DE
ALUNOS E PROFESSOR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2016

ISABELLA TODESCHINI

INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSOR

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentando-se à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do Departamento Acadêmico de Letras – DALET – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Professor.

Orientadora: Profa. Dra. Didiê Ana Ceni Denardi

PATO BRANCO

2016



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): **Isabella TODESCHINI.**

Título: **Interculturalidade no ensino da Língua Inglesa: percepções de alunos e professor**

Trabalho de conclusão de curso defendido e APROVADO em
24 / 11 / 16, pela comissão julgadora:

Prof.^a Dra. Didiê Ana Ceni Denardi – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca

Prof.^a Ma. Lourdes Tepezinha Graebin Parise – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

Prof.^a Ma. Marcele Garbin Dagios – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:

Prof.^a Dra. Claudia Marchese Winfield
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

Prof.^a Ma. Rosangela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n.º 295 de 01/09/2015

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

AGRADECIMENTOS

Imensamente grata! Agradeço à minha orientadora Professora Didiê, que se dedicou totalmente ao meu trabalho e não me deixou desanimar em momento algum. Palavras são irrisórias no momento do agradecimento, pois todo o conhecimento que adquiri nos momentos de orientações são irrevogáveis e levarei por toda a minha vida profissional.

Também, agradeço às minhas professoras Lourdes e Marcele, que me auxiliaram com toda a dedicação e participação possível. Não poderia ter sido melhor orientada.

Agradeço também ao Colégio Estadual de Pato Branco – Premen, que me acolheu para realizar esta pesquisa. À professora que me concedeu a entrevista e aos alunos que aceitaram e participaram através do questionário.

RESUMO

TODESCHINI, Isabella. Interculturalidade no ensino da língua inglesa: percepções de alunos e professor. 2016. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Letras Português e Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar quais são as percepções sobre a Interculturalidade que está presente no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa como língua estrangeira em uma turma de 8º ano de Ensino Fundamental, Para isso, após a escolha de uma escola estadual do município de Pato Branco, como campo de pesquisa, foram feitas observações das aulas de língua inglesa. Posteriormente, houve a elaboração e aplicação de um questionário aos alunos da turma, para investigar seu conhecimento sobre os países falantes de língua inglesa e sua cultura. Também foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora de Inglês da turma, objetivando investigar suas percepções sobre a relação entre culturas dos países falantes de língua inglesa e como o ensino de Inglês ocorre e influencia a aprendizagem dos alunos. Na sequência, desenvolveu-se uma análise qualitativo-interpretativista. Os resultados da pesquisa, a partir dos questionários e entrevista, apontam que há uma incompatibilidade entre as percepções dos alunos e da professora, uma vez que os dados apresentam evidências de que os alunos não estão se desenvolvendo culturalmente, enquanto que nas respostas da professora, em sua entrevista, observam-se evidências de que a mesma conhece a importância do ensino de aspectos interculturais em suas aulas de LI.

Palavras-chave: Cultura; Interculturalidade; Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa;

ABSTRACT

TODESCHINI, Isabella. Interculturality in the English language teaching: students' and teacher's perceptions. 2016. 45 f. Final paper – Licenciatura em Letras Português e Inglês, Federal University of Technology - Paraná. Pato Branco, 2016.

The present piece of research aims to analyze the perceptions about Interculturality that is present in the English as a foreign language teaching-and learning in a 8th year class of Ensino Fundamental. In order to do that, after the selection of a state school in Pato Branco, as a research field, English language classes observations were made. Subsequently, a questionnaire was developed and applied to the students to investigate their knowledge about English-speaking countries and their culture. Also, a semi-structured interview was done with the class teacher to investigate her perceptions about the relationship between cultures of English-speaking countries and how English teaching occurs in the classroom and influences learning. Next, a qualitative interpretative analysis of the data was developed. The results of the research, from the questionnaires and interview, point out that there is an incompatibility between students' perceptions and the teacher's perceptions, since data show evidences that the students have been not developing culturally, whereas in the teacher's answers there are evidences that she knows the importance of the teaching of intercultural aspects in her English language classes.

Keywords: Culture; Interculturality; English Language Teaching and Learning.

LISTA DE SIGLAS

LI – Língua Inglesa

LE – Língua Estrangeira

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PAÍSES QUE FALAM A LÍNGUA INGLESA.

GRÁFICO 2 – ASPECTOS DA CULTURA DOS PAÍSES FALANTES DE LINGUA INGLESA.

GRÁFICO 3 – FORMA DE APRESENTAÇÃO DE CULTURAS.

GRÁFICO 4 – VARIAÇÃO DA PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA.

LISTA DE CÓDIGOS DA TRANSCRIÇÃO

Falas simultâneas – [[

Sobreposição de vozes – [

Pausas e silêncios – (+)

Dúvidas ou sobreposições – ()

Alongamento de vogal – ::

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2 A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	12
2.1 O PAPEL DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO	12
2.2 A CULTURA NO ENSINO	14
2.3 INTERCULTURALIDADE E MULTICULTURALIDADE	16
2.4 A INTERCULTURALIDADE RELACIONADA À LÍNGUA INGLESA	18
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	20
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	23
4.1 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE ASPECTOS INTERCULTURAI NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	23
4.2 PERCEPÇÕES DA PROFESSORA SOBRE ASPECTOS INTERCULTURAI NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	30
4.3 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS E DO PROFESSOR	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6 REFERÊNCIAS	39
7ANEXOS	42

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O interesse por investigar os aspectos interculturais no ensino de Língua Inglesa (LI) surgiu do entendimento do conceito de língua/linguagem como prática social, ou seja, que toda e qualquer língua natural (Português, Inglês, Espanhol, etc) não se constitui apenas por um código linguístico, mas se constitui histórica e socialmente e, portanto, é impregnada por uma carga ideológica e cultural.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade da disseminação de culturas que se encontram intrincadas na língua inglesa, e não apenas pelo princípio do ensino de inglês como código linguístico, contribuindo assim, para a formação cultural dos alunos e para o respeito a diversidade.

Para Silva (2012),

[...] a intensificação das interações interculturais propulsionadas pela globalização vêm renovar as perspectivas educacionais com relação ao papel do ensino da cultura, já que o mundo que nos espera demandará não apenas conhecimento cultural, mas também uma competência cultural que, de certa forma, nos auxilie a lidar com as diferenças, de forma cidadã e respeitosa [...] (p. 12).

No ensino de Línguas Estrangeiras (LEs) e entre essas, a LI, 'interculturalidade', diz respeito a "um discurso que busca criar um diálogo entre os membros das diversas culturas que coexistem num país. Propõe também uma atitude dialógica e um respeito à diversidade" (TUBINO, 2005, apud SCAVINO, 2012, p. 4).

Sendo assim, a interculturalidade nas aulas de LI, as formas como as culturas que a subjazem são expostas aos alunos. No ensino de LI, parte-se do pressuposto que, a partir de observações de aulas em escolas, apenas a cultura de países como Estados Unidos e Inglaterra é disseminada. No entanto, são inúmeros os países falantes de LI, mas esses não são frisados nas escolas, bem como suas culturas e costumes.

Este estudo de base qualitativo-interpretativista tem por objetivo analisar as percepções de uma professora e dos alunos de uma sala de aula em específico sobre a interculturalidade no ensino-aprendizagem de língua inglesa. Especificamente, tem como finalidade compreender como a cultura de outros países é exposta aos alunos, como eles a recebem, e se a mesma influencia na formação da identidade destes sujeitos. E procura-se alcançar este objetivo, com a construção de questionários para os alunos, e de uma entrevista semiestruturada para a professora, ambos relacionando a cultura com o ensino de LI.

A organização desta pesquisa se dá em dois momentos, que estão estruturados em capítulos: no primeiro consta o referencial teórico que trata da interculturalidade no ensino de Inglês, e como a cultura pode ser trabalhada nas escolas; no segundo capítulo apresenta-se os aspectos metodológicos da pesquisa; no terceiro capítulo, a discussão e a análise dos dados são apresentadas; e por fim, no quarto capítulo são apresentadas algumas considerações acerca da pesquisa realizada.

2 A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Neste capítulo, apresenta-se os pressupostos teóricos que irão embasar esta pesquisa, começando com conceitos que definem a linguagem e comunicação, posteriormente os conceitos de cultura e interculturalidade, e por fim, apresentando algumas reflexões sobre aspectos interculturais no ensino-aprendizagem de LI na Educação Básica.

2.1 O PAPEL DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO

Como principal meio de interação social e comunicação, a linguagem ocorre por meio da relação entre sujeitos, e o conceito de linguagem faz-se necessário para que a compreensão do ensino de LE seja significativo. “A linguagem pode ser considerada como um código lógico dissociado de ações sociais e culturais” (SARMENTO, 2001, p. 10). Conhecemos e ensinamos códigos de língua para que os sujeitos, os usem para comunicação em geral. E a respeito da linguagem, para Bakhtin (1998) afirma que a linguagem é um fenômeno intensamente social e histórico e, em consequência disso, ideológico.

No entanto, Foucault (2004, apud MAGALHÃES; CYRANKA, 2014, s/p) acentua, “a impossibilidade de existência da linguagem fora dos contextos sociais”. Em outras palavras, a linguagem é o principal aspecto para a comunicação entre indivíduos, para o processo de interação social.

As teorias sociointeracionistas de linguagem trouxeram grandes influências ao ensino de LE ao se preocuparem com a interação social entre professor e alunos e entre os alunos. Na sala de aula, passa-se a usar a língua materna para que os alunos, posteriormente, possam usar a língua estrangeira. Ademais, permite-se o uso da língua materna com o intuito de verificar a compreensão e conceitos ensinados (PARANÁ, 2008, p. 45).

Já que a linguagem é o meio fundamental para a comunicação, se faz relevante entender a ligação que o social e a cultura tem dentro deste contexto. É nessa conjuntura que aparece “a relação entre língua estrangeira e o mundo social, isto é, como fazer uso da linguagem para agir no mundo social” (BRASIL, 1998, p. 38). A LE, mas também a materna, se tornam uma ferramenta para as ações de comunicação na sociedade contemporânea. Em outras palavras, “o uso da linguagem

é essencialmente determinado pela sua natureza sociointeracional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado” (BRASIL, 1998, p. 27).

Considerando o ensino da linguagem numa perspectiva sociointeracional, a aprendizagem se dá de forma espontânea, na interação entre os sujeitos, “pois aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional” (BRASIL, 1998, p. 57). A aprendizagem se dá muito além do quadro e caderno da sala de aula, se dá também por meio da interação e da relação que os alunos criam entre eles utilizando a língua materna ou a estrangeira que está sendo aprendida.

Numa aula de inglês, a comunicação é uma ação conjunta entre os sujeitos aprendizes, pois “além de desempenhar seus papéis individuais, ao usarem a linguagem, os participantes devem trabalhar juntos em unidades sociais, também as língua não existiriam caso não desempenhassem um papel social” (SARMENTO, 2001, p. 11).

Sobre o uso da linguagem ser de natureza sociointeracional, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam que:

[...] todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história. Isso quer dizer que os eventos interacionais não ocorrem em um vácuo social. Ao contrário, ao se envolverem em uma interação tanto escrita quanto oral, as pessoas o fazem para agirem no mundo social em um determinado momento e espaço, em relação a quem se dirigem ou a quem se dirigiu a elas. É nesse sentido que a construção do significado é social (BRASIL, 1998, p. 27).

Depreende-se da citação acima que a linguagem acontece na interação dos sujeitos, conseqüentemente a cultura e a história são envolvidas nessa interação social. E é assim que são construídos os significados e as marcas sociais e culturais que definem como o sujeito irá agir sobre o uso da linguagem para comunicação em sociedade.

Sobre a função da LE, as Diretrizes Curriculares Estaduais para Línguas Estrangeiras expõem que:

O trabalho com a Língua Estrangeira Moderna fundamenta-se na diversidade de gêneros textuais e busca alargar a compreensão dos diversos usos da linguagem, bem como a ativação de procedimentos interpretativos alternativos no processo de construção de significados possíveis pelo leitor (PARANÁ, 2008, p. 58).

E sobre os gêneros textuais, Marschuschi (2002) expõe que os gêneros “contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São

entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

Nos processos interpretativos, cabem os textos trabalhados em sala de aula que são uma alternativa da linguagem, pois o aluno pode construir conceitos e relações diante de um texto escrito também, além da comunicação através da interação.

Diante desses conceitos, reforça-se que a linguagem é a ferramenta principal da comunicação social, e a partir da comunicação acontece o compartilhamento de conhecimentos e culturas. A relação entre linguagem e cultura ocorre e é relevante para o aprendizado do aluno, pois é assim que o interesse sobre outros povos começa a florescer. E tratando-se de cultura, o estudo a seguir se desenvolverá sobre seus conceitos e relações com o ensino-aprendizagem.

2.2 A CULTURA NO ENSINO

O termo cultura adquire definições de grande abrangência, mas “a palavra cultura vem da raiz semântica *colore*, que originou o termo em latim cultura, de significados diversos como habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração” (WILLIAMS, 2007, p.117, apud CANEDO, 2009, p. 2). Então, a cultura desde a antiguidade, é a construção da realidade social compartilhada e cultivada pelos integrantes dessa sociedade.

Bosi (1996) afirma que cultura é o conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e de valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social. Essa definição de cultura, se aproxima do ato de educar. Nessa perspectiva, cultura nada mais é do que aquilo que um povo vivencia com seus descendentes para garantir sua sobrevivência e disseminação dos seus conhecimentos (BOSI, 1996, apud CULTURA, 2006, p. 2).

É relevante ressaltar que “a cultura é um conjunto de conhecimentos, costumes, tradições, crenças, manifestações artísticas, estilos de vida, repassados no transcurso do período histórico através das gerações e por seus membros aprendidos” (FERREIRA, 2012, p. 55). Com isso, percebe-se que os indivíduos se constroem através da cultura que lhes é de experiência, formam identidades a partir do que é conhecido.

Para Miquel:

A cultura – qualquer cultura – é uma convecção, resultado da soma de outras convenções (linguísticas, rituais, simbólicas, de comportamento) e cada ato cultural é, portanto, convencional e arbitrário, é um signo que pertence ao conjunto de sistema cultural, que tem um significado e uma função que lhe são próprios, que se opõe, dentro do mesmo sistema, a outras unidades de forma sistemática, que se combina com outras unidades do sistema e que é suscetível tanto de descrição funcional como por oposição a outros elementos (1997, p. 3, apud FERREIRA, p. 53-54).

Diante disso, percebe-se que a cultura é totalmente relacionada ao ensino em sala de aula, pois a partir do momento que o professor transmite seus conhecimentos aos alunos, já está praticando algo que podemos chamar de troca de cultura. No qual o aluno também pode contar ao professor alguns aspectos que já conhece. A cultura se faz presente em todas as linguagens e comunicações.

E para o ensino da LI, ensinar outra língua é ensinar também a cultura desta língua, ou seja, a partir do momento em que o professor se propõe a ensinar uma língua nova ao seu aluno, necessita compreender a cultura desta língua. Pois entender a cultura é “parte do processo de aprendizado de uma língua estrangeira” (LOPES, 2005, p. 49).

Para Ferreira (2012),

A cultura revela traços componentes do tipo de sociedade em que se vive, pois a cultura é determinada conforme o processo histórico e as relações com outras culturas. [...] Logo, quando pensamos no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras ou adicionais, faz-se importante abordar e evidenciar componentes (inter) culturais peculiares à língua objeto de estudo, não bastando o ensino de elementos linguísticos tão somente (FERREIRA, 2012, p. 49).

Entrar em contato com uma cultura diferente desponta “a identidade e o modo de ser de um povo e de compreender o mundo, aspectos refletidos e plasmados na língua que os falantes nativos desse idioma utilizam” (ROCHA, 2000, apud FERREIRA, 2012, p. 49), e também uma língua diferente, e assim não conhecer algo sobre a cultura do lugar do qual conheceu, acaba tornando algumas situações até constrangedoras.

Conhecer a cultura de algum lugar ao mesmo tempo que compreender a língua é muito interessante, mesmo em sala de aula, conhecer a cultura do país falante de LE é mais relevante para o aluno do que apenas conhecer os elementos sintáticos e gramaticais.

Para os PCN, a cultura na educação e no ensino de LE tem a função de,

Promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribuir para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam

em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura da língua materna. Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento (BRASIL, 1998, p. 37).

Ademais, dominar pronúncia, vocabulário e estruturas gramaticais não é o suficiente para que o aluno seja considerado apto comunicativamente em determinada LE. É preciso também que o aluno compreenda a cultura estrangeira de forma a entender seu discurso. Outrossim, é muito importante para o desenvolvimento cultural do aluno que ele consiga tecer relações entre a cultura do outro e a sua, para melhor entender a sua própria cultura e de seu país. Por outro lado, no âmbito de sociedades contemporâneas, o conhecimento de aspectos culturais por parte de seus cidadãos contribui para o respeito à diversidade e, conseqüentemente, para a paz entre os povos.

2.3 INTERCULTURALIDADE E MULTICULTURALIDADE

Este tópico, será dividido entre dois conceitos que posteriormente serão relacionados ao ensino da LI. A seguir, serão explicados os conceitos separadamente, para melhor compreensão. Em primeiro lugar, trataremos do conceito interculturalidade. Supõe-se que, “na atualidade, diante das diferenças culturais, respeito recíproco e, reconhecimento e aceitação, a interculturalidade contribui para uma melhor relação social e maior democracia” (QUIROZ, 2007, apud CANDAU, 2012, p. 242).

A educação intercultural “é concebida como um elemento fundamental na construção de sistemas educativos que fazem a construção e o reconhecimento dos diferentes grupos socioculturais que os integram” (QUIROZ, 2007, apud CANDAU, 2012, p. 242). No intuito de fazer com que cada vez mais o respeito à diversidade ocorra e o respeito se desenvolva, a cultura é disseminada em sala de aula.

A educação intercultural apresenta-se, para Nanni (1998, apud FLEURI, 2007):

Como um processo, ou seja, um caminho aberto, complexo e multidimensional, pois envolve uma multiplicidade de fatores e de dimensões: a pessoa e o grupo social, a cultura, a religião, a língua e a alimentação, os preconceitos e as expectativas. A educação intercultural não se reduz a uma simples relação de conhecimento: trata-se da interação entre sujeitos. Isto significa uma relação de troca e de reciprocidade entre pessoas [...] reconhecendo reciprocamente seus direitos e sua dignidade. Uma relação que vai além da dimensão individual dos sujeitos e envolve suas respectivas identidades culturais diferentes.

Como mencionado, a educação intercultural tende a conscientizar os sujeitos aprendizes sobre diferentes culturas e a respeitá-las. Partindo da reciprocidade do reconhecimento, a cultura é difundida para que os alunos tenham discernimento e formem a sua identidade cultural a partir desse processo.

Também, “a perspectiva do multiculturalismo defende uma educação onde a diversidade é incluída e valorizada no currículo e nas práticas pedagógicas, então o papel do professor será crucial para uma inter-relação entre as diferentes culturas existentes na escola” (RODRIGUES, 2013, p. 11).

O multiculturalismo somado à educação, pode ser bem pautado na não valorização de estereótipos, e sim na divulgação das diversidades encontradas em cada cultura. O aluno poderá formar-se melhor culturalmente, pois terá uma boa base sobre as outras culturas, basta mostrar e expor diversidades além do Brasil.

Em efeito, na educação cultural, o educador deve envolver as questões multiculturais em temas na sala de aula de LI. Colocando a cultura da LE em evidência, pois como já mencionado anteriormente, a cultura que subjaz uma língua é algo de extrema relevância para o entendimento da língua como um todo. Também, a multiculturalidade que envolve países falantes de LI, devem ser expostas aos estudantes como uma das características da língua, contribuindo para abranger as culturas distintas desses países.

Portanto “sabendo da proximidade entre línguas e culturas, podemos dizer que falar a respeito de contato linguístico e contato cultural, quase sempre é o mesmo que se falar sobre um sistema integrado, interagente” (DE LIRA, 2007, p. 29).

Sobre a pluralidade cultural no ensino presente nos documentos oficiais de ensino de LEs, De Lira (2007) afirma nos PCN:

A importância e a necessidade do estudo desta temática na área da educação e do ensino de línguas é notória no Brasil, quando os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Fundamental no Brasil elegem a Pluralidade Cultural, como um dos temas curriculares transversais. Algumas iniciativas já tratam ou trataram da temática em projetos específicos e pontuais. Nesse contexto encontram-se alguns estudos acerca de escolas indígenas e de algumas experiências inovadoras vinculadas a movimentos de caráter étnico (p. 32).

Graças a isso, percebe-se que a multiculturalidade é trabalhada nas escolas, em pontos específicos, embora prescrita PCN. Os mesmos norteiam para a pluralidade cultural inserida nos temas transversais do currículo, e isso torna a cultura, algo realmente necessário para a educação básica.

Ademais, percebe-se que a interculturalidade é a relação entre as culturas que compõem a multiculturalidade, sempre ambas com respeito recíproco e tendo a cultura difundida diante da língua falada. A pluralidade cultural que compõe a LI é bastante ampla, em consequência, o ensino pode divulgar além das principais, outras também, para que o inglês seja reconhecido como primeira língua em vários outros países que muitas vezes não são mencionados em sala de aula.

2.4 A INTERCULTURALIDADE RELACIONADA A LÍNGUA INGLESA

Visto que, “a linguagem tem um papel crucial não somente na construção da cultura, mas na emergência da mudança cultural” (KRAMSCH, 1995, apud SILVA, 2012, p. 37), faz-se necessário estabelecer a relação entre culturas, gerando mudança cultural juntamente com a construção da identidade crítica de cada aluno.

“A aprendizagem de uma segunda língua é um caminho importante para a tomada de consciência acerca da própria linguagem, e conseqüentemente, da própria cultura, possibilitando perceber as diversas formas de estar e atuar no mundo” (SILVA, 2012, p. 37). Assim, o ensino de uma LE na educação básica tem como justificativa desenvolver a percepção do aluno quanto a si mesmo e seu grupo cultural.

Para Silva:

A educação é o espaço onde lida-se com diversas culturas inseridas em um mesmo local, com as forças sociais de transformação de modo incessante. Um local socialmente constituído para a transmissão de valores da sociedade. A educação, por outro lado, é também um espaço escolhido para acolher alunos, e não somente inseri-los, mas fazer com que eles se deparem com o novo, e que se instiguem na busca de questões relacionadas a outras culturas que não a deles (SILVA, 2012, p. 36).

Diante disso, explica-se o objetivo da construção de identidade cultural do aluno a partir do ensino da LE, que neste caso é a LI. O ensino regular de uma cultura diferente da própria, como já mencionado anteriormente, traz benefícios para a aprendizagem do aluno quanto a sujeito crítico e formador de opinião, pois apenas conhecendo o próximo, é que a sua própria cultura fará sentido.

Assim, corroborando com o que está acima, observa-se que “em um mundo de fronteiras e identidades cada vez mais fluidas, a aprendizagem de uma LE passa a ser a (re)definição de identidades e do modo como integramos às culturas que nos cercam e nos constituem” (SILVA, 2012, p. 38).

De acordo de como deve ser o ensino de uma LE baseado em seus aspectos culturais, Silva (2012) afirma que:

O ensino de aspectos sociais e culturais de uma língua passou a ser desejável para que o aluno obtivesse uma verdadeira competência comunicativa. O ensino da língua deveria apresentar elementos da cultura objeto de estudo do aluno e os chamados conteúdos culturais passaram, cada vez mais, a ser incluídos nos materiais didáticos. Um aluno estudando uma língua estrangeira deveria ter conhecimento acerca dos povos que a utilizam, de como agem em certos contextos sociais, de seus costumes, de suas crenças, e mesmo da culinária local, bem como estar consciente de suas escolhas linguísticas em função do contexto em que se comunica (p. 45).

O desenvolvimento da habilidade de entender o que outras pessoas, em outros países diriam, leva portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. E essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento (BRASIL, 1998, p. 37).

Quanto a isso, é importante reconhecer com o aluno o uso da língua e da cultura que está sendo aprendida, é relevante fazer com que ocorra a compreensão por parte dos alunos, do conhecimento e caracterização de outras culturas. E para que essa compreensão ocorra de fato, deve-se apresentar a cultura de forma que ela se faça importante, para que possa ser vivenciada posteriormente de forma coerente no contexto em que os alunos estarão inseridos.

Nos PCN, encontra-se que,

A aprendizagem de LE não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas; é, sim, uma experiência de vida, pois expande as possibilidades de se atuar discursivamente no mundo. O papel educacional da LE é importante para o desenvolvimento integral do sujeito, devendo seu ensino adequar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência essa que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas (BRASIL, 1998, p. 38).

Em suma, diante dos conceitos explanados sobre a cultura e a interculturalidade no ensino, compreende-se que a LI não se detém apenas a sintaxe e linguística, e sim a sua diversidade cultural em abranger vários países falantes da LI. Ter a cultura de outro país tornada amplamente conhecida por professores, faz com que os alunos aprendam a reconhecer o outro e a si próprio, podendo sempre compreender e se construir em sociedade.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo geral desta pesquisa qualitativo interpretativista é identificar quais as percepções do professor e dos alunos sobre a interculturalidade no ensino da Língua Inglesa. Notadamente, quer se investigar como ela se dá, e qual sua influência na formação da identidade do aluno. Também, que metodologias estão sendo usadas para a exposição destes outros países falantes de língua inglesa.

Para investigar as percepções sobre a interculturalidade no ensino de inglês de alunos e de um professor de inglês, escolheu-se como contexto escolar uma escola estadual, localizada em uma cidade do sudoeste do Paraná, pois a mesma era de fácil acesso para a pesquisadora. Essa escola consegue abranger uma grande quantidade de alunos e tem salas de aula bem equipadas, além de ter uma equipe pedagógica acolhedora.

A escola está localizada na área urbana da cidade, mas recebe alunos do campo e também da periferia da cidade, graças a alguns ônibus que são oferecidos pela prefeitura municipal para essa integração entre centro, campo e periferia. Com isso, o contexto social dos alunos que compõem essa escola é significativamente diversificado.

A partir da organização da pesquisadora e observação dos horários dos professores, escolheu-se para pesquisa uma professora de Inglês, cujo nome fictício tratado neste trabalho será Maria. A professora leciona em turmas de Ensino Fundamental durante o período da manhã e tarde; e dessas foi escolhida uma turma de 8º ano, cuja carga horária semanal de aulas de inglês são de 2 aulas fracionadas em dois dias.

A turma participante da pesquisa, se constitui de um total de 31 alunos, destes 9 são meninos e 22 meninas, porém apenas 28 alunos participaram da pesquisa. Pode-se dizer que os alunos são oriundos da classe média, uma vez que todos demonstram ter acesso ao estudo sem limitações.

Para esta pesquisa, foram escolhidos dois processos diferentes de investigação. Com os alunos, mediante a um documento assinado¹, utilizou-se um questionário (Anexo 3) que “é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da

¹ Termo de Assentimento do Menor (Anexo 2) formulado pela entrevistadora e depois assinado pela professora participante da pesquisa.

população em estudo” (AMARO, 2005, p. 3). O questionário é constituído de cinco questões que tinham como objetivo compreender mais sobre o conhecimento da cultura da LI dos alunos do oitavo ano, questões pontuais, de simplificadas respostas, para que os alunos pudessem escrever o que realmente sabiam e conheciam, sem nenhuma interferência da entrevistadora ou da professora.

A análise dos questionários, logo após a tabulação das respostas em Excel 2013, foi analisada por meio de Gráficos de Setor (ou pizza) que “são representados por círculos divididos proporcionalmente de acordo com os dados do fenômeno ou do processo a ser representado. Os valores são expressos em números ou em percentuais” (MARTINS, 2011, p. 12). Por ser de melhor compreensão por parte do leitor, o gráfico foi escolhido para demonstrar as respostas dos alunos com maior representatividade.

A professora entrevistada tem 53 anos, se formou em 1997 em Letras Português e Inglês pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, lecionou a disciplina português desde 1997 e a partir de 2001 atua somente com a língua inglesa. O contato com a língua inglesa acontece desde 2001, quando começou a ministrar as aulas da língua estrangeira inglês.

O instrumento de coleta de dados escolhido para saber das percepções da professora foi a entrevista semiestruturada (Anexo 4). Uma entrevista semiestruturada tem como objetivo “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (BOGDAN E BIKLEN, 2010, apud PEREIRA, 2011, p. 3). Assim, a entrevista faz com que o recolhimento de dados seja mais apurado por parte do entrevistador, pois consegue ouvir e interpretar o que o entrevistado pretende expor com suas respostas.

Posteriormente a entrevista, realizou-se a transcrição do áudio gravado², “O momento da transcrição representa mais uma experiência para o pesquisador e se constitui em uma pré-análise do material” (MANZINI, s/a), por isso a transcrição foi feita pelo próprio pesquisador, com o intuito de descrever as falas do entrevistado e iniciar uma análise.

A partir das percepções obtidas da entrevista semi-estruturada com a professora, e do questionário com os 28 alunos, foi feita a análise interpretativista

² Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1) formulado pela entrevistadora e depois assinado pela professora participante da pesquisa.

desses dados com base nos aportes teóricos discutidos na seção 2 deste trabalho. A análise e discussão dos dados será apresentada a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta seção tem como objetivo analisar e discutir, a partir de gráficos e transcrição da entrevista, os dados obtidos no momento da pesquisa referentes às percepções dos alunos e da professora sobre aspectos interculturais nas aulas de inglês.

4.1 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE ASPECTOS INTERCULTURAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Como já mencionado na metodologia deste trabalho, nesta subseção do trabalho será feita a análise dos dados obtidos a partir do questionário aplicado com os alunos de 8º ano de uma escola estadual da cidade de Pato Branco. Na escola, foram participantes um total de 28 alunos, e as perguntas foram rapidamente respondidas por serem concisas e claras, o que facilitou a compreensão.

Nesta primeira pergunta tem-se o objetivo de conhecer um pouco sobre quais os países que os estudantes conhecem, além dos Estados Unidos, já que este parece ser o mais comumente conhecido pelos professores e presente nos livros didáticos de inglês. O Gráfico 1 apresenta as respostas dos alunos para a pergunta:

- *Além dos EUA que outros países você sabe que falam a língua inglesa?*

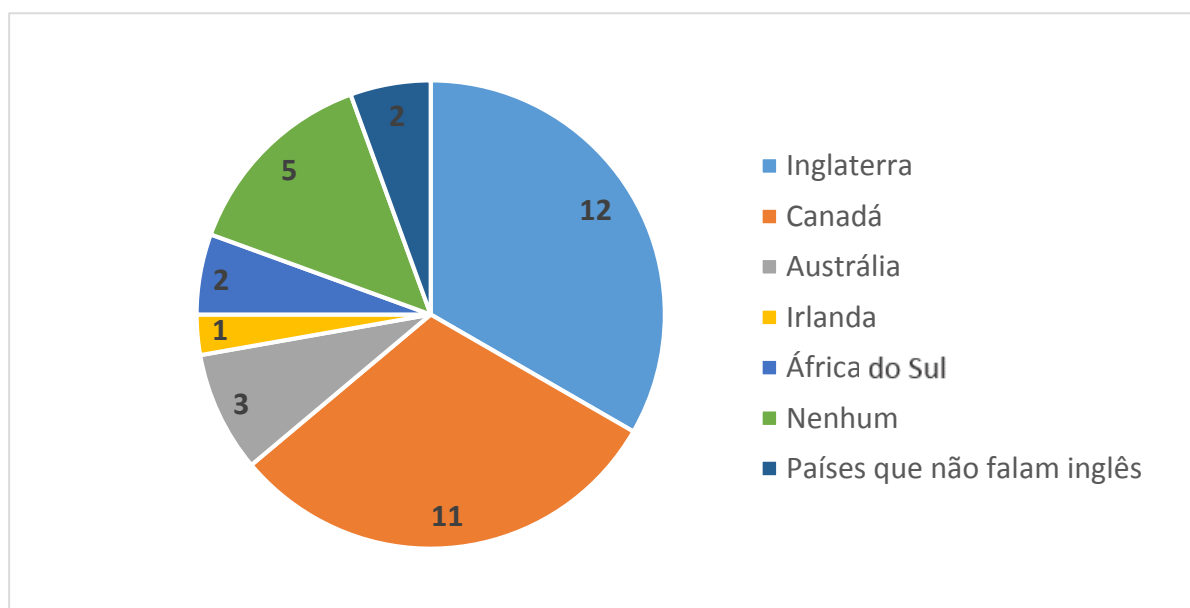


Gráfico 1 – Países que falam a língua inglesa.

Observa-se no Gráfico 1, que 12 dos 28 alunos responderam com o nome do país Inglaterra, o qual oficialmente tem o inglês como língua nativa. Essa popularidade do país britânico se deve talvez ao fato de que “a Inglaterra ser o berço do idioma e tê-lo difundido por todo o mundo” (JUNIOR, 2008, p. 37). O que pode influenciar nessa popularidade são também os livros didáticos que, tendem a “focalizar nos personagens que seriam representantes da língua e cultura dos países de LI (Estados Unidos e Inglaterra), buscando aproximar a língua ensinada desse falante ideal” (SILVA, 2012, p. 68).

Logo após, aparece o Canadá com 11 das respostas. Até aqui, uma grande parte dos alunos se mostra conhecedor de países que falam o inglês, mas ainda assim continuam entre os mais populares. Em seguida está a Austrália, com apenas 3 das respostas. A África do Sul, que citada por 2 alunos, também tem o inglês como língua oficial “embora o país tenha sofrido também influência holandesa” (JUNIOR, 2008, p. 41). Há também, a Irlanda que aparece apenas 1 vez nas respostas, “sendo que é um país que começou a utilizar a LI logo após a Inglaterra” (JUNIOR, 2008, p. 41).

A de se ressaltar que houveram 5 alunos que não responderam essa questão, ou seja, não sabiam nenhum outro país que falasse a língua inglês além dos EUA. Torna-se um dado preocupante, pois somando-se a 2 alunos que responderam nomes de países que nem sequer falam a LI (Itália e Holanda), tem-se 7 alunos num total de 28 que desconhecem, ou seja 25% desconhecem que em outros países, que não os EUA, há falantes de Língua Inglesa, ou que a LI é a língua materna.

Relacionada ao tópico acima, há a questão de número 2 do questionário:

- *O que você já sabe da cultura desses países?*

Apenas 2 alunos responderam dizendo que sabiam algo sobre a Inglaterra, que não se faz importante citar. Com isso, percebe-se que “no material didático é um apagamento das práticas culturais complexas e dos embates culturais vividos por usuários do inglês” (LOPES, 2005, p. 55).

Em consequência, também pode-se deduzir a inexistência de um trabalho com aspectos interculturais nas aulas de LI e no material didático adotado, especificamente a relação de aspectos culturais do inglês com os países falantes desse idioma. Sendo assim, pode-se afirmar que, em geral, os alunos conhecem somente os nomes dos países em que se fala o Inglês, todavia, desconhecem os aspectos característicos da cultura desses mesmos países. Constata-se, dessa forma,

que o “mundo multicultural que nos constrói nas práticas discursivas em que atuamos não é contemplado na sala de aula de língua estrangeiras e nem no material didático” (LOPES, 2005, p. 58).

Na pergunta três, foi instigado os alunos a responderem sobre quais os países, falantes de LI, que aspectos culturais desses países eles gostariam de conhecer. Essa questão ocorreu na hipótese de que os alunos não conhecessem outras culturas além da materna.

- *Que países e o que gostaria de saber sobre as culturas desses países falantes de Língua Inglesa?*

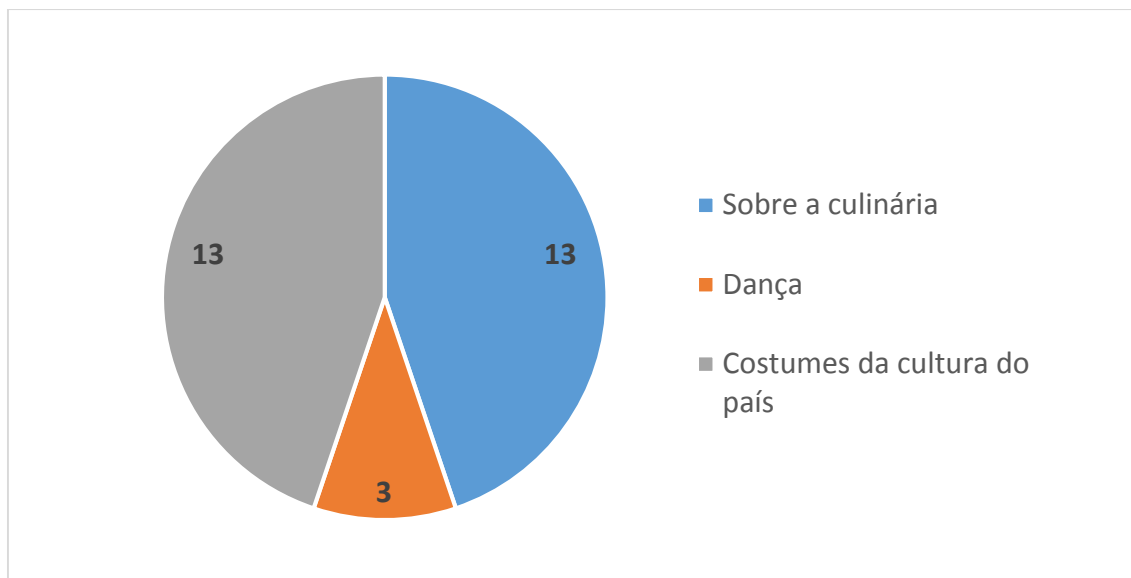


Gráfico 2 – Aspectos da cultura dos países falantes de língua inglesa.

A partir das respostas dos alunos visualizadas no gráfico acima, percebe-se que os eles têm um grande interesse em conhecer mais sobre os países falantes de LI, como eles vivem mas principalmente sua culinária e os costumes em geral. Fazer com que o professor trabalhe as diferenças culturais desses países é inserir “o mundo multicultural em sala de aula e fazer com que os alunos reflitam sobre a vida social, o caleidoscópio de identidades que a sociedade é formada” (LOPES, 2005, P. 62). E sobre o ensino de inglês e a multiculturalidade, Lopes cita que:

O objetivo central, é que o ensino de inglês possibilite que os alunos compreendam as práticas multiculturais que vivem em seu cotidiano e as construções discursivas em que estão situados. A consciência desses processos discursivos é um modo fundamental para entender o que fazemos com os outros nas práticas discursivas e como atravessamos práticas multiculturais diariamente (2005, p. 63).

Percebe-se que a cultura envolvida no ensino de inglês abrange muito mais que os conhecimentos dentro da sala de aula, mas também aqueles que envolvem o aluno em sua vivência da sociedade, sua criticidade para com a multiculturalidade aprendida a partir do inglês. Em conta disso, faz-se relevante a interculturalidade para a formação da identidade cultural do aluno, na qual ele saiba sobre a própria cultura mas também aprenda e conheça outras, e isso a partir do ensino da LI.

“Estudiosos mostram que até recentemente, e ainda hoje, muitos materiais publicados para o ensino de língua marginalizam ou excluem a abordagem de aspectos culturais” (PARANÁ, 2005, p. 69).

Portanto, os materiais didáticos também precisam ser cautelosos no momento de vincular imagens ou conceitos sobre determinada cultura, pois essa precisa ser exposta e não glorificada. Os alunos precisam compreender novas culturas e a partir disso, desenvolver a criticidade quanto à sua formação cultural. Pois num mundo onde “diferentes culturas coexistem, é preciso pensar em estabelecer relações entre as mesmas, de forma que ao conhecer essa nova cultura, o ser humano seja levado à refletir de forma crítica sobre a cultura com a qual está entrando em contato” (PARANÁ, 2005, p. 70).

Sobre o aprendizado das culturas, na questão 4, pergunta-se aos alunos como eles gostariam de aprender sobre os países falantes de língua inglesa. Pois a metodologia que é trabalhada em sala de aula, muitas vezes acaba dispersando ou diminuindo o interesse do aluno para conhecer a interculturalidade do ensino. Neste trabalho, será analisada a metodologia que os alunos gostariam de vivenciar, pois é a partir do que eles gostariam, que o professor pode projetar seu ensino para torna-lo mais interessante e significativo aos seus alunos.

- *Como vocês gostariam de aprender sobre os países falantes de língua inglesa?*

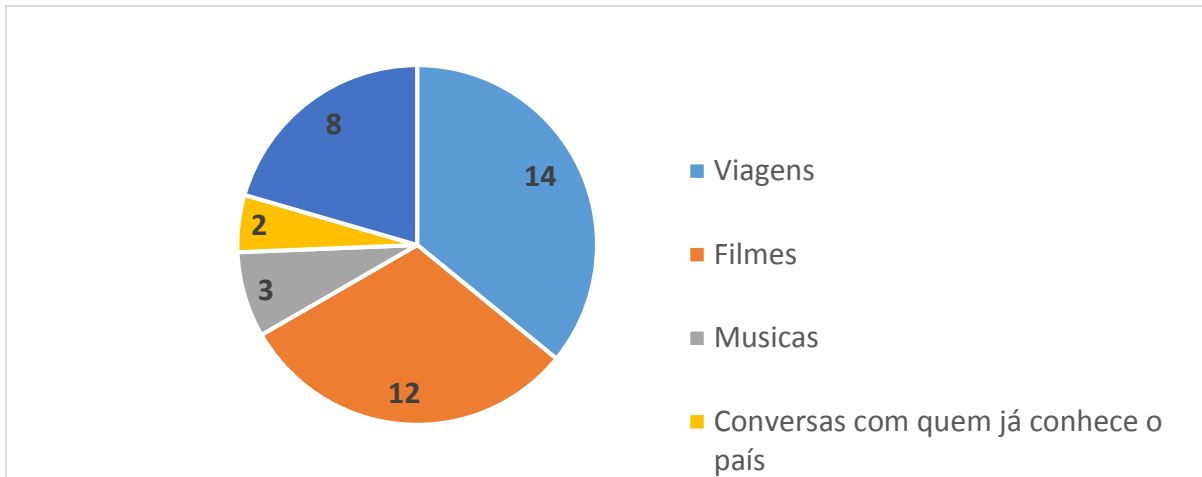


Gráfico 3 – Forma de apresentação de culturas.

Sobre a abordagem de diferentes atividades para se ensinar a língua inglesa em sala de aula, para que a aprendizagem da cultura seja cada vez mais interessante, fez-se a pesquisa com os alunos que são os maiores afetados neste aspecto. Um total de 14 alunos respondeu que viagens seriam interessantes, mas como nas escolas públicas não existem recursos para isso, torna-se praticamente impossível realizar uma viagem.

Outros 12 alunos responderam que gostariam de aprender assistindo filmes e vídeos que são relacionados às culturas de países diferentes, e este sim é um aspecto que pode e deve ser ofertado pelos professores, porque não usa sentenças isoladas, mas sim diálogos contextualizados. Inicia-se então, uma fase do ensino de língua estrangeira mais aprimorada através de recursos didáticos multimidiáticos. Afirma-se assim, que “o uso [...] de filmes fixos e dos laboratórios audiolinguais conferiu um avanço excelente à aquisição de línguas” (PARANÁ, 2008, p. 44).

Com relação às imagens, livros e dinâmicas, 8 alunos responderam afirmativamente. Imagens e livros são convenientes para o aluno, pois revelam uma a língua como ela é empregada nos países falantes da LI, ou seja, o aluno tem contato com a aplicação real do que está sendo aprendido. A variante de estratégias e dinâmicas de ensino, são pertinentes e proporcionam ao aluno a integração e estímulo necessário ao processo de aprendizagem da LI.

O inglês sendo “dinâmico e criativo, a língua não poderia ser reduzida a um conjunto de enunciados a serem memorizados e repetidos de forma automatizada em qualquer situação” (PARANÁ, 2008, p. 44). A partir disso, entende-se que o professor deve sempre procurar deixar as aulas interessantes, pois o ensino de LI não pode ser

reduzido apenas à lista de verbos e o famoso *to be*. Sendo a metodologia algo que deixe a aula interessante, a aprendizagem será de maior eficácia e o professor poderá perceber isso em trabalhos sendo feitos com mais dedicação por parte dos alunos.

Além de trabalhar todas as quatro habilidades do ensino de LI: compreensão e produção oral, compreensão de leitura e produção de escrita; utilizando diferentes metodologias, “a interculturalidade do ensino pode se tornar uma quinta habilidade, pois a mesma se mostra muito importante para o ensino de uma língua estrangeira” (PARANÁ, 2005, p. 71).

Na última pergunta, a questão de número 5, percebe-se uma relevância entre a pronúncia do inglês americano para o inglês britânico, e isso também é uma influência da interculturalidade entre os países. Então entende-se necessário saber se os alunos conheciam alguma diferença entre essas duas línguas.

- *Você sabia que algumas palavras do inglês mudam conforme o país? Como por exemplo do inglês Britânico para o Inglês Americano: Film – Movie, Biscuit – Cookie, To phone – To call.*

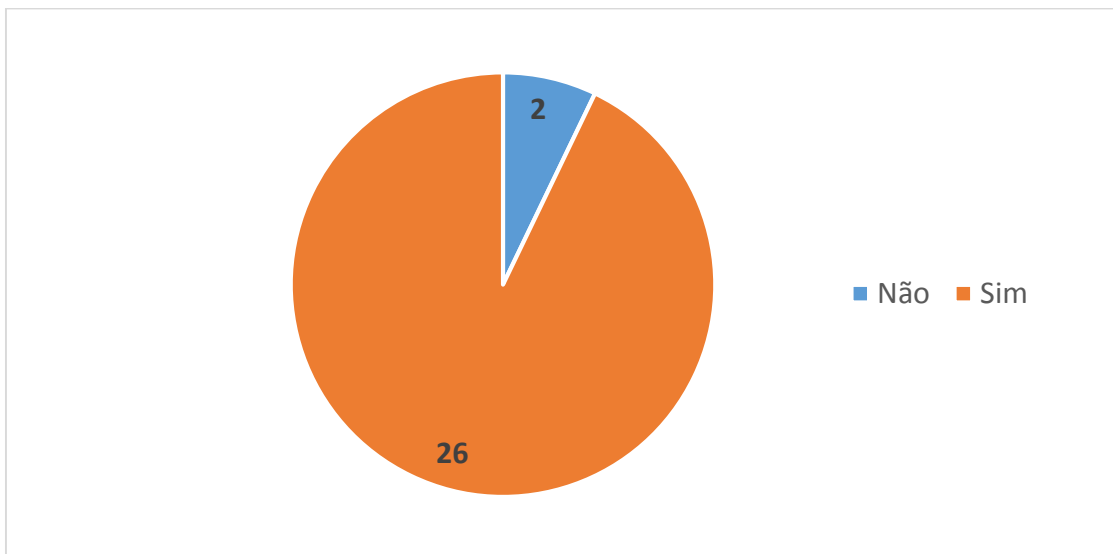


Gráfico 4 – Variação da pronúncia da língua inglesa.

Como já mencionado anteriormente, a Inglaterra é um dos países mais populares juntamente com os Estados Unidos, e em conta disso as diferenças de pronúncia no idioma nos dois países são as mais reconhecidas e estudadas em sala de aula. Tanto que, neste caso em específico, apenas dois alunos não conheciam o fato de haver diferença de existente entre ambos os países, porém alunos conhecem

que existe essa diferença apenas na pronúncia, mas não souberam apontar algumas diferenças de pronúncias de Inglês americano e britânico.

É importante ressaltar que no ensino excessivo da pronúncia do inglês pode ocorrer a alienação e supervalorização da língua e cultura estrangeira em dano à identidade nacional do aprendiz da LE (DE PAULA, 2010, p. 156):

A exigência de uma pronúncia tão perfeita quanto a do nativo e a incorporação de hábitos culturais, ou seja, a cópia, xérox do falante nativo, não podem ter outro objetivo senão o de domínio cultural. Tal atitude de imitação perfeita é o primeiro sintoma de alienação a se detectar (MOITA LOPES, 1996, apud DE PAULA, 2010, p. 156).

Observa-se nas palavras de Moita Lopes (1996, apud DE PAULA, 2010), a preocupação com o ensino de pronúncia. Ela deve ser ensinada a partir do conhecimento da cultura do país falante, pois assim o aluno poderá reconhecer a utilização da mesma entre os nativos, mas com cautela para que não haja determinação para com o aluno quanto à valorização excessiva da linguagem do estrangeiro.

Portanto, diante da análise dos gráficos confeccionados a partir das respostas dos alunos ao questionário, observou-se que aspectos interculturais não são bem assimilados pelos alunos. A interculturalidade do ensino, não está sendo efetivada o suficiente, junto com a língua inglesa. Ainda parece haver lacunas na compreensão por parte dos alunos sobre esse assunto.

Ao trabalhar a interculturalidade, o aluno é incentivado a desenvolver uma análise mais profunda e uma maior conscientização a respeito da sua própria cultura, da formação da sua própria identidade cultural. Assim, coloca-se em prática que é possível tornar familiar algo que é pouco conhecido, ou seja, aquilo que pertence a uma cultura diferente que não a própria do aluno, e questionar o que é familiar, ou seja, elementos da cultura de origem devem ser apreciados sob novos pontos de vista (PARANÁ, 2008, p. 72).

A formação da identidade cultural do aluno e de sua criticidade, aparece a partir do ensino dessas novas culturas que se diferem a dele própria. Partindo daí, o aluno tem uma nova visão sobre a sua própria, podendo assim, compreender a sua cultura de uma outra forma, sabendo valorizá-la com argumentos.

4.2 PERCEPÇÕES DA PROFESSORA SOBRE ASPECTOS INTERCULTURAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Nesta subseção, apresenta-se as percepções da professora participante, sobre o ensino e a exploração dos aspectos interculturais nas aulas de língua inglesa. Conforme já mencionado, as percepções da professora foram obtidas a partir de uma entrevista semiestruturada constituída de 8 questões abertas. A seguir reúne-se respostas das três primeiras questões, ou seja:

- *Você professor/a acha importante a apresentação de aspectos culturais inerentes à língua inglesa para a formação do aluno?*
- *É possível relacionar esses dois aspectos na aprendizagem da língua inglesa?*
- *Por quê?*

A professora respondeu afirmativamente às questões, como se lê abaixo:

A apresentação dos aspectos culturais e a formação do aluno é :::::: vamos (eu acho) que na sala de língua inglesa (+) na:::::::::: nas aulas de língua inglesa eles caminham juntos porque você ta trabalhando com uma cultura que é a sua que é a própria e você está comentando ou mostrando pro aluno uma cultura que não é a dele em alguns aspectos né (+) e isso contribui (+) acredito para a formação de um cidadão com um visão mais ampla (+) do mundo que ele (+) que ele está inserido.

Maria acha importante relacionar os aspectos culturais ao ensino da língua estrangeira, porque os aspectos culturais e a formação do aluno andam juntos, conversam entre si dentro da sala de aula.

Na aula de inglês principalmente porque o professor está trabalhando uma cultura que não é a deles (aqui a professora se referiu aos alunos), então o professor contribui para a formação de um novo conceito formado sobre a cultura de outros países que falam a língua, que eles estão estudando além dos Estados Unidos e Inglaterra, que parecem ser os mais comuns nas aulas. Segundo a professora Maria, o aluno “precisa ter uma visão mais ampla do mundo e da sociedade em que está inserido”.

Em consideração e isto, os PCN colocam como objetivo do ensino que “o aluno deve conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, se posicionando contra qualquer efeito de discriminação” (BRASIL, 1998, p. 7), e sim tendo conhecimento crítico sobre isso, pois o mesmo irá influenciar na sua própria formação.

A quarta pergunta feita para a professora, foi:

- *O foco da educação cultural concentra-se na sensibilização cultural do aluno no intuito de formar indivíduos preparados a investigar, analisar e criticar, isso ocorre? Como é possível?*

Resposta da professora à pergunta:

“(Eu acho) que você abre um leque de opções pro aluno, e tem alguns alunos que aproveitam (+), né, o aproveitamento você vê que acontece (assim) que acontece o reconhecimento né a crítica as vezes (+) e como sempre você não vai atingir todos mas a grande maioria aqui na escola eles estão assim (+), e:::u penso nisso, eles estão críticos ou positivo ou negativo mas estão críticos. Sabe, essa questão cultural hoje que eles tem um acesso mais fácil a informações via internet eles tem (+) u:::ma visão bem ampla, eles não têm conhecimento, uma visão bem ampla de mundo, você fala de qualquer país eles sabem mesmo sendo crianças ou pré-adolescentes, eles sabem (assim) alguma coisa referente aquele país ou aquela cultura. Eles tem interesse porque são as séries iniciais no ensino fundamental são bem mais motivados, acho que você não atinge muito o ensino médio, (me dá a impressão) assim que hoje na nossa cultura eles não têm muito interesse, se eles não aprenderam a língua inglesa (+) o interesse diminui bastante, né se eles já têm o conhecimento, o conhecimento da sala de aula eles acham pouco”.

A professora afirma, que há a abertura de um leque de conhecimento para os alunos, informações sobre a cultura dos países diferente do deles, ocorre também o reconhecimento e a crítica que é acentuada. Isso ocorre por eles terem um acesso mais fácil às informações sobre culturas e costumes de países falantes de LI, os alunos começam a ficar mais críticos quanto a isso, tanto positivo quanto negativamente.

Maria destaca que os alunos sabem informações referentes a outros países por essa abrangência de informações as quais lhe são promovidas. Frisa também, que esse interesse só acontece pois são séries iniciais, e coloca que talvez no ensino médio essas informações deixem de ser expressivas. Acredita afinal, que o que eleva o interesse pelo aprendizado de outras culturas é o ensino da língua inglesa ou de qualquer outra LE.

E sobre a sensibilização do aluno a partir do aprendizado de uma cultura diferente da sua, há “o fato de entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma LE, o aluno aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes” (BRASIL, 1998, p. 19). A pluralidade que constrói o

Brasil e o resto do mundo, faz com que o aluno eleve o interesse sobre a aprendizagem das culturas, como citou a professora na resposta anterior.

A quinta pergunta feita a professora:

- *Que aspectos culturais relacionados à língua inglesa, você costuma abordar em suas aulas? Culturas de quais países são abordadas por você (professor/a) nas suas aulas?*

A resposta da professora à pergunta acima foi:

“Bom, é ::::: as aulas de inglês elas partem de um tema, as minhas aulas partem de um tema, e geralmente eu procuro trazer esse tema (+), alguma curiosidade que eu tenha visto na internet para os alunos, até para enriquecer um pouco as aulas, é::: no momento estou trabalhando alimentos, então eu procuro falar dos hábitos alimentares de outros países, de que maneira que é tratado esse tema (+), historicamente.

Para essa, a professora responde que suas aulas de inglês sempre partem de um tema em específico, e a partir deste ela procura introduzir curiosidades e novidades sobre os assuntos com os seus alunos. No momento da entrevista, ela cita que atualmente está trabalhando os alimentos, então a professora pede que os alunos façam uma pesquisa e tragam informações sobre a culinária de países falantes de língua inglesa. Assim, Maria consegue introduzir a cultura desses países através do ensino dos alimentos em inglês.

Logo após essa resposta, surgiu a pergunta sobre como é ensinada a gramática do inglês:

- *E mesmo com um tema assim, a professora consegue abordar a gramática?*

A resposta da professora foi:

A gramática, eu vou trabalhar uma receita, então vou trabalhar o imperativo que vai aparecer ali, mas levemente, não vou citar como gramático em específico. Eu deixo ali, vou ler a receita com os alunos, vou dizer ó “você percebem o verbo que ele está na forma infinitiva”, e vou fazer esse tópico gramatical com eles no texto, e não separado (+). Alguns exercícios mascarados, pra que eles não percebam tanto a gramática como uma coisa chata, intercalar exercícios de gramática com os de interpretação”.

Maria trabalharia com a gramática em formato textual, com uma receita por exemplo, para que ficasse coerente com o tema que estava sendo tratado. Maria não cita a gramática em específico, deixa subentendido e tenta mascarar para que se torne mais interessante para os alunos. A professora vai inserindo a gramática em tópicos e realiza exercícios para fixação, textos dos gêneros que estão sendo explorados.

A abordagem da entrevista passa aos materiais didáticos utilizados nas aulas de inglês, e sobre isso perguntou-se:

- *Que materiais, estratégias ou fontes de informação você utiliza para provocar reflexões sobre aspectos culturais e diversidade em LI em seus alunos? Atividades no livro didático? Textos autênticos que são vinculados socialmente (orais, escritos, visuais, verbo-visuais) Perguntas feitas pelos alunos? Ou outros.*

Resposta da professora:

“Eu acho que dentro do livro didático eu procuro usar mais as imagens que tem, as tiras, os textos neste livro que a gente tem são muito extensos (+), você praticamente tem que ler e traduzir, os alunos não acompanham, sempre que tiver uma tira eu procuro usar e vincular com um fato ou uma prática social e: música, eu acho que o que eu mais trago para os alunos em termos de cultura ou em termos de língua inglesa, é a música. E aí (+) você vai trabalhar a música inglesa no sentido do americano, do britânico, alguma coisa assim. (+) [[Até o jeito do inglês falar, assim]] Mas você se detém mais no americano e britânico mesmo, não vou muito além disso, talvez canadense quem sabe. Trago mais músicas porque o material que a gente tem na escola é muito restrito, existe um limite de cópias, são muitos alunos, não tem como você (+) patrocinar essas cópias porque se torna muito caro. [[Mesmo na particular tá assim]] Como são três avaliações, eu levo (+) uma música, e aí faço um outro instrumento de avaliação, utilizo assim o material porque não tem outra maneira, e: os laboratórios na: escola não existem, não funcionam, os nossos aqui. Levei os alunos no laboratório de matemática pra fazer pesquisas (+) no computador, mas é totalmente inviável (+) pois são 10 computadores para 39 alunos, e outra que é be: difícil. Você liberar o celular também, fiz isso esse ano, mas é difícil porque você perde muito tempo e eles não vão no foco que você quer, então é be: restrito o uso de tecnologia. Hoje você trabalha com o livro, é uma realidade, não sei até quando né (+), mas você tem o livro didático, e ele te da: um suporte bom porque você tem muitas imagens que você pode trabalhar e o aluno pode visualizar, assim de outras culturas você tem imagens de diversos ali, o livro traz um material autêntico mas não atual. Eu vejo isso como uma vantagem, do que há dez anos atrás você não tinha livro, então isso é um avanço e você consegue mostrar mais a cultura, você tem mais imagens assim pro aluno visualizar e ter um contato imediato”.

Utilizando o livro didático a professora procura focar nas figuras, ou tirinhas, porque ela coloca que os textos dos livros são muito extensos e cansativos, e os alunos não acompanham. Maria sempre tenta vincular uma dessas ferramentas com uma música. A música é o que ela mais trás para os alunos em termos de cultura da língua inglesa. Mas também, mais do americano e do britânico, não vai muito além disso. Escolhe as músicas porque o material que possui na escola é muito restrito e

limitado, o número de cópias em folhas, por exemplo, é insuficiente para tantos alunos na sala de aula.

Maria fala que existem os laboratórios de informática, mas os mesmos não tem condições de se utilizar, são 10 computadores na escola e a professora utilizou o exemplo de uma sala com 39 alunos. Maria conta que já tentou liberar o uso do celular em sala de aula para pesquisa, mas não conseguiu, pois os alunos se distraiam com outras coisas.

Ela frisa que, hoje o professor tem o livro didático para trabalhar, o qual é uma ótima ferramenta, imagens e pequenos textos sobre outras culturas são possíveis de se estudar no livro. Cita ainda “eu vejo isso como uma vantagem, do que há dez anos atrás você não tinha livro, então isso é um avanço e você consegue mostrar mais a cultura, você tem mais imagens assim pro aluno visualizar e ter um contato imediato”. Sobre a TV Laranja disponibilizada pelo governo do Estado do Paraná, a professora fala que faz muito uso dessa ferramenta, pois é de fácil acesso.

Por fim, a metodologia usada para as aulas foi indagada, com as perguntas:

- *Como o conhecimento de novas culturas pode influenciar na formação de identidade dos alunos?*
- *Você acha que mostrando de outra forma a cultura de outros países faria com que os alunos se interessassem mais?*

Resposta da professora às perguntas:

“(Eu acho) que você faz um comparativo (+), como agora, essa semana farroupilha aqui alguns são contra outros a favor, eu acho interessante porque isso é extremamente regional né:::,,, a gente conversa com os alunos eles trazem chimarrão pra sala de aula, (+) essa é a cultura brasileira, e assim você pode aproveitar e perguntar mais sobre as outras culturas também, de outros países (+). Na escola você trabalha a cultura do aluno e ai também tem a questão da identidade dele, a identidade como brasileiro:::,,, será que em outros países também tem isso (+) Se você traz isso à tona, você está trabalhando uma forma de construção de identidade. Mas também se você não instigar e não falar nada, eles não vão perceber”

A professora acredita em um comparativo da própria cultura com a dos outros países, estimular o aluno a descobrir se algum hábito ou costume brasileiro também é de outro país ou vice-versa, e assim inserir a cultura de outros lugares na construção da identidade cultural do aluno. Quando o professor considera a relação entre as culturas, contribui significativamente para a socialização de novos conhecimentos que oportunizam a construção da identidade cultural. Para tal, indispensável a atuação do professor como motivador e mediador do processo de aprendizagem.

Diante disso, percebe-se que “ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s)” (BRASIL, 1998, p. 37).

Sobre o uso de diferentes metodologias para o ensino das culturas, a professora Maria expõe que depende muito do professor. Se o professor conseguir ter ideias novas e pertinentes, ser criativo e ter vontade de trabalhar com isso, é possível sim ter uma didática diferente, para fazer com que eles interajam entre eles e utilizem a língua inglesa para comunicação em sala de aula. Também é necessário que a escola tenha os recursos e ferramentas necessárias para tal didática.

4.3 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS E DA PROFESSORA

Esta subseção visa discutir sobre as análises feitas nas 2 subseções anteriores, ou seja a partir das respostas do questionário feito com os alunos da turma, e da entrevista feita com a professora de língua inglesa.

Ao interpretar-se as respostas dos alunos, constatou-se que os mesmos parecem não estar receptivos a um bom entendimento sobre a cultura de outros países. Parece haver uma falha no entendimento de conteúdos interculturais, o que não contribui para o desenvolvimento da identidade cultural dos alunos, que supostamente poderia ser desenvolvida a partir da interculturalidade trabalhada nas aulas de língua inglesa. Em contraste aos alunos, nas respostas da entrevista da professora, a mesma afirmou que reconhece a interculturalidade como um componente importante do ensino de língua inglesa, e assegurou também, que trabalha em sala de aula assuntos que subjazem a cultura do país falante de língua inglesa.

Certamente, a contradição das respostas gera dúvidas quanto o caminho que a cultura está passando até chegar nos sujeitos aprendizes, talvez isso ocorra pela falta de motivação, maturidade e/ou interesse dos alunos pelo assunto. Por outro lado, pode ser que a maneira pela qual a professora expõe o assunto em sala de aula de inglês não seja atrativa para os alunos, ou ainda que apenas aspectos da cultura americana estejam sendo trabalhados.

Portanto, observa-se que há essa incompatibilidade entre as percepções dos alunos e da professora com relação a interculturalidade no ensino-aprendizagem de

língua inglesa. Diante deste resultado, é possível questionar a qualidade de ensino e de aprendizagem de língua inglesa na Educação Básica e por extensão a própria Educação Básica no Brasil. Que fatores levam a isso? O quê e de que forma fazer para aprimorar a qualidade da Educação Básica? Quem pode/deve e como pode/deve contribuir para melhorar a qualidade da Educação Básica no país, dentre outras questões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já apontado, o objetivo deste trabalho foi compreender as percepções de alunos e de uma professora sobre a interculturalidade nas aulas de língua inglesa, como ela é exposta aos alunos, e qual a influência que tem sobre a identidade cultural dos mesmos. A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede estadual na cidade de Pato Branco, com 28 alunas de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, e com a professora de inglês desta mesma turma.

E para atingir tal objetivo, houve a construção e aplicação de questionário aos alunos e de uma entrevista semiestruturada realizada com a professora da turma, ambos com perguntas relacionadas a cultura de países falantes de LI.

A partir das respostas do questionário dos alunos, percebeu-se que o desenvolvimento cultural dos alunos não está ocorrendo de forma efetiva. Contrariamente, as respostas da professora, bem como a análise das mesmas evidenciam que a professora afirma que trabalha aspectos interculturais nas aulas de língua inglesa.

Houveram também algumas limitações quanto à pesquisa, a abrangência não pode ser maior que a sala de aula pesquisada, pois o tempo para realizar o trabalho era curto e determinado. Também, as observações em sala de aula deveriam ter ocorrido mais vezes, mas em questão novamente do tempo, não se pode fazer isto com tanto êxito. Se a pesquisa perdurasse por mais tempo, poderiam ser feitos os questionários em uma escola toda, e assim de uma forma maior, abranger todo uma escola, e compreender assim, como a cultura é disseminada num todo. No entanto, as limitações identificadas podem servir de estímulo para novas pesquisas na área.

E perante os resultados, faz-se importante frisar a relevância do principal aspecto da pesquisa e sua importância no ensino de LI, percebe-se que a interculturalidade se dá a partir da interação entre as culturas que se constroem em um mesmo país. A diversidade que se encontram no desenvolvimento dos povos e suas culturas, em uma determinada região. Através disso, a interculturalidade deve ser exposta aos alunos em sala de aula, através da explicação do conteúdo, seja de LI ou qualquer outra matéria estudada.

E assim, isto fará com que a identidade cultural do aluno se desenvolva e seja construída a partir do estudo e da crítica construtiva, positiva ou não, sobre as culturas

de determinados países diferentes da própria. Como já fundamentado no texto, é de grande relevância que os alunos percebam e compreendam as culturas que rodeiam a sua própria cultura, de forma a se tornarem sujeitos críticos, socialmente engajados e coparticipes de um mundo melhor.

6 REFERÊNCIAS

AMARO, Ana; PÓVOA, Andréia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Faculdade de Ciências da Universidade de Porto (Departamento de Química), 2005. Disponível

em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/a_arte_de_fazer_questionario.pdf> Acesso em: 01 out 2016.

BRASIL. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 1998. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível online:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf
Acesso em 02 de out. de 2016.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

CANEDO, Daniele. “Cultura é o quê?” - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. V **ENECULT-Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>> Acesso em: 16 out. 2016.

CANDAU, Vera M. F. Diferenças culturais, interculturalidade, e educação dos direitos humanos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15>> Acesso em: 22 out. 2016.

CULTURA. In: **Dicionário de Conceitos Históricos** - Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva – Ed. Contexto – São Paulo; 2006. Disponível em: <http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/conceito_CULTURA.pdf> Acesso em: 16 out. 2016.

DE LIRA, Ms Wellington Marinho. O multiculturalismo e a aprendizagem de línguas estrangeiras. **Rios Eletrônica** – Revista Científica da FASETE. Ano 1, nº 1, agosto/2007. Disponível em: <http://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2007/o_multiculturalismo_e_a_a_aprendizagem_de_linguas_estrangeiras.pdf> Acesso em: 23 out. 2016.

DE PAULA, Luciane Guimarães. O Ensino da Pronúncia do Inglês e a Abordagem Comunicativa. **Letrônica**, v. 3, n. 1, p. 153-163, 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?sourceid=chrome-psyapi2&rlz=1C1AVNA_enBR689BR689&ion=1&espv=2&ie=UTF-8&q=permeia%20sinonimo&oq=permeia&aqs=chrome.3.69i57j0l5.3491j0j4> Acesso em: 05 out. 2016.

FLEURI, Reinaldo Mathias. Desafios à educação intercultural no Brasil. **PerCursos**, v. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC16/16-2.pdf>> Acesso em: 22 out. 2016.

FERREIRA, Claudia C. **(Inter) Culturalidade em prol da competência comunicativa na aula de línguas estrangeiras ou línguas adicionais**. Londrina, UEL, 2012. 224 p.

JUNIOR, Orlando Vian. **Língua e cultura inglesa**. Curitiba: IESDE, Brasil S. A., 2008. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/6118.pdf>> Acesso: 05 out. 2016.

LOPES, Luiz P. da M. Ensino de inglês como espaço de embates culturais e de políticas da diferença. **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública**, Pelotas, 2005, n. 2, p. 49-67.

MAGALHAES, Tânia Guedes; CYRANKA, Lucia Furtado de Mendonça. Sujeito, educação e o trabalho com a língua portuguesa na escola básica. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* [online]. 2014, vol.95, n.241, pp.662-675. ISSN 2176-6681. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/304812685>> Acesso em: 17 out 2016.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas**. S/a. Disponível em: http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista> Acesso em: 01 out 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARTINS, Paola da S; ALCOFORADO, Luciane F. **Apostila sobre gráficos: desenvolvendo atividades de ensino com o auxílio do software R**. 2011. Disponível em: <<http://www.professores.uff.br/luciane/images/stories/Arquivos/Rgraficos.pdf>> Acesso em: 01 out 2016.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Língua Estrangeira Moderna do Estado do Paraná**, 2008.

Disponível online: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_lem.pdf> Acesso em 02 de out. de 2016.

PEREIRA, Alda et al. **Análise de conteúdo de uma entrevista semi-estruturada**. 2011. Disponível em: <<http://mpelearning.pbworks.com/f/MICO.pdf>> Acesso em 01 out 2016.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo: a diversidade cultural na escola**. 2013. Tese de Doutorado. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3683/1/PaulaRodrigues.pdf>> Acesso em: 03 dez 2016.

SACAVINO, Susana. **Interculturalidade e educação: desafios para a reinvenção da escola**. UNICAMP. Campinas, SP, 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3892b.pdf> Acesso em: 02 nov. 2016.

SARMENTO, Simone. **O ensino de cultura na sala de aula de língua estrangeira: o discurso e a prática do professor**. 2001. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE

FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69883>> Acesso em: 05 out. 2016.

SILVA, Joyce Moraes da. **Implicações culturais e didáticas do inglês como língua internacional**: o livro didático. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Educação do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/.../JOYCE_MORAES_DA_SILVA_rev.pdf> Acesso em: 02 out. 2016.

7 ANEXOS

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: **INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSOR.**

Instituição promotora: Universidade Tecnológica Federal Do Paraná

Coordenador: Professora Doutora Didiê Ana Ceni Denardi

Pesquisador: Isabella Todeschini

ATENÇÃO: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que ler e compreender a seguinte explicação sobre os procedimentos que serão propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia e procedimentos, os benefícios, os riscos, desconfortos e precauções deste estudo. Também expõe os procedimentos alternativos que estão disponíveis para ausentar-se do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- **Objetivo:** Investigar a articulação da interculturalidade do ensino de Língua Inglesa, bem como sua influência na formação de identidades de alunos de ensino Fundamental.

2- **Metodologia/procedimentos:** Pesquisa qualitativa com realização de entrevista semiestruturada e observação de contexto de sala de aula de Língua de Língua Inglesa.

3- **Justificativa:** Devido à grande demanda de conhecimento e domínio de língua inglesa em tempos contemporâneos, é de grande importância a apresentação de outras culturas que também falem a língua inglesa. Portanto, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de conhecer mais sobre ensino da interculturalidade a partir da aprendizagem da língua inglesa, até mesmo com metodologias diferentes das aplicadas atualmente. Ademais, o projeto de pesquisa a ser desenvolvido intenta contribuir para a área de Linguística Aplicada ao desvelar características do ensino da língua inglesa a partir da pluralidade cultural dentro da sala de aula.

4- **Benefícios:** Os benefícios posteriores dessa pesquisa referem-se ao auxílio na elaboração de metodologias para o ensino da língua inglesa através das culturas que também tem o inglês como principal língua, também a construção da identidade cultural dos alunos envolvidos.

5- **Desconfortos, danos e riscos:** A pesquisa não apresenta riscos mínimos ao físico e, tão pouco desconfortos ou danos ao psicológico do sujeito da pesquisa.

6- **Confidencialidade das informações:** Todas as informações de identificação do sujeito da pesquisa serão tidas como CONFIDENCIAIS E SIGILOSAS, havendo responsabilidade na utilização dos dados obtidos, os quais serão utilizados exclusivamente para a proposta desta pesquisa.

7- **Compensação/indenização:** Não há.

8- **Consentimento:** Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento. Em se tratando de pesquisa de cunho qualitativo, a pesquisadora se compromete a fazer aos participantes uma devolutiva, reportando-lhes os resultados obtidos.

Pato Branco, ____/____/____.
Local e data

Nome do participante

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da professora orientadora

ANEXO 2

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: UMA PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES.**

Seus pais permitiram que você participe da pesquisa, mas você não precisa participar se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

Com essa pesquisa, queremos saber como você está se desenvolvendo quanto a cultura dos países falantes de língua inglesa. Você e as demais crianças que irão participar desse estudo têm entre 12 e 14 anos de idade.

A pesquisa será feita no colégio onde você estuda no seu período de aula. Para isso, será feito um questionário com apenas cinco perguntas.

O material é seguro. Portanto, caso aconteça algo errado, você pode me telefonar (46) 9980-9276 e conversar diretamente comigo, Isabella Todeschini ou com minha Professora Orientadora Didiê Ana Ceni Denardi pelo telefone (46) 3220-2601.

Por outro lado, há coisas boas que podem acontecer como, contribuir com uma pesquisa científica importante para o desenvolvimento do ensino de Inglês depois receber uma devolutiva sobre o que fizemos durante a pesquisa.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os nomes dos participantes.

Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão divulgados e apresentados a todos os participantes da pesquisa: você e os demais alunos, seus professores de inglês e pedagogos. Se você tiver alguma dúvida, pode perguntar à mim e a minha prof.^a orientadora pelos telefones acima informados ou durante a entrevista.

(Assinaturas no verso) aceitamos participar da pesquisa A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSOR. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir da pesquisa que as pesquisadoras vão entender meus motivos, sem questionamentos. As pesquisadoras tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e concordo em participar da pesquisa.

Pato Branco, _____ de _____ de 2016.

As assinaturas dos menores encontram-se na página seguinte.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da professora orientadora

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TCC

- A. Além dos EUA que outros países você sabe que falam a língua inglesa?
- B. O que você já sabe da cultura desses países?
- C. Que países e o que gostaria de saber sobre as culturas desses países falantes de Língua Inglesa?
- D. Como você gostaria que essas culturas fossem apresentadas a você?
- E. Você sabia que algumas palavras do inglês mudam conforme o país? Como por exemplo do inglês Britânico para o Inglês Americano: Film – Movie, Biscuit – Cookie, To phone – To call.

ANEXO 4

ENTREVISTA COM O PROFESSOR PARA PESQUISA DE TCC

- 1. Você professor/a acha importante a apresentação de aspectos culturais inerentes à LI para a formação do aluno?
- 2. É possível relacionar esses dois aspectos na aprendizagem da língua inglesa?
- 3. Por quê?
- 4. O foco da educação cultural concentra-se na sensibilização cultural do aluno no intuito de formar indivíduos preparados a investigar, analisar e criticar, isso ocorre? Como é possível?
- 5. Que aspectos culturais relacionados à LI, você costuma abordar em suas aulas? Culturas de quais países são abordadas por você (professor/a) nas suas aulas?
- 6. Que materiais, estratégias ou fontes de informação você utiliza para provocar reflexões sobre aspectos culturais e diversidade em LI em seus alunos?
 - Atividades no livro didático?
 - Textos autênticos que são vinculados socialmente (orais, escritos, visuais, verbo-visuais)
 - Perguntas feitas pelos alunos?
 - Outros...
- 7. Imagens, vídeos, seleção de músicas, poemas, também poderiam ajudar na inserção desses alunos no conhecimento de outras culturas a partir da língua inglesa?
- 8. Como o conhecimento de novas culturas pode influenciar na formação de identidade dos alunos?